



R8186,555



Presented to the
LIBRARY *of the*
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton

P.2967

76

ESPA DA DA JUSTIÇA

SOBRE OS REOS

Do horroroso delicto praticado no Na-
vio pelos que morreraõ enforcados
aos 14 de Agosto de 1781.

ESCRITA POR

JOSEPH DANIEL RODRIGUES DA COSTA.



L I S B O A

Na Officin. Patr. de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LXXXI.

Com licença da Real Mexa Censoria.



O D E.

O Tu do Ethereo Jove Irmaõ potente, (1)
 Supremo Pai das humidas Deidades, * ...
 Que manejas terrifico tridente,
 Que dominas as mesmas tempestades,
 Tu que todas as gentes senhoreas
 Na procellosa, nivea, vasta herança, * ...
 Que os cavallos maritimos enfreias,
 Distinguindo a tormenta da bonança,
 Levanta sobre o Pélago profundo
 A limosa cabeça, e vinga o Mundo.

A ii

Le-

(1) Neptuno filho de Saturno, Irmaõ de Jove, e Deos dos Mares.

Sacrilegos Tipheos, (1) que conspirados
 Sem respeito a coriscos tortuosos
 Sobre os Orbes voluveis, e fagrados
 Intentastes alçarvos ambiciosos,
 Nos raios crepitantes destruidos,
 Em castigo do cego atrevimento,
 De pérfidos ingratos, e atrevidos
 Contra o supremo Deos do Firmamento,
 Vêde a outros Tipheos; (2) delicto infano!
 Que empunhaõ armas sobre o largo Oceano.

De

(1) Tipheos, são os Gigantes filhos da terra, que pertenceraõ fazer guerra a Jupiter.

(2) Aqui se tomaõ pelos aggressores da culpa nos Dominios de Neptuno.

De inexoraveis filhos circulada
 Aligera mulher (1) cega, e robusta,
 De Mercurio nas Artes educada * ...
 Ah que tudo extremece, tudo affusta!
 Dos bens alheios ávidas Arpias, (2)
 Das cavernas Estygias povoadoras,
 Tristes imagens só de tyrannias,
 Dos maiores insultos aggressoras
 Vaõ atacar na liquida corrente
 A nadante morada, a inerme gente.

A iii

Já

(1) A ambição dos Réos.

(2) Ávidas Arpias se tomão pelos Réos.

Já as nocturnas aves vão pascendo
Com os bicos de ferros aguçados,
Nos quentes corações satisfazendo
Os vís defejos nunca faciados :
Aos tristes palpitanes destruidos
Calcaõ os pés immundos, e cruentos,
De huns resoã inda alguns gemidos,
Outros de todo já não tem alentos :
He tudo confusaõ, tudo agonia,
Que encobre a noite, té que chega o dia.

Aos

Aos maniatados corpos traspassando
Do silencio nocturno a amiga turba,
Que se farta no sangue miserando,
E o socego do publico perturba,
Huns entregaõ o peito ao golpe duro,
Sem remedio faõ outros apprehendidos,
Huns escolhem o mar por mais seguro,
Outros escapaõ sim, mas escondidos;
Este cahe, outro expira, aquelle geme,
Correm rios de sangue, e tudo treme.

A iv

Com

Com este pezo as aguas se incurvaraõ ,
 E Neptuno apôs delle, logo erguendo
 A lança triplicada, se avistaraõ
 Em fanguentadas ondas decorrendo ;
 As formosas Nereidas (1) lhe assistiaõ ,
 As crystallinas lagrimas limpando ,
 E os ligeiros Delfins tristes corriaõ ,
 Com mil ordens a Eolo (2) decretando :
 Os Euros (3) sibilantes quiescераõ ;
 Boreas, e Aquilões emmudecêraõ.

Tor-

(1) Nereidas Ninfas do mar.

(2) Eolo Rei dos ventos.

(3) Euros, Boreas, e Aquilões, são os ventos Sul, Norte, e Africo.

Torpe, execrando, barbaro, incontrito,
Em vaõ, em vaõ procuras asylarte,
Pois que a culpa em sagrado he hum delito,
Que o sagrado naõ deve perdoarte:
Elle te guardará por criminoso,
E os mesmos elementos conjurados
Faraõ o teu supplicio tormentoso,
Por crimes nunca de outros cogitados:
Caso de horror, de susto, magoa, e pranto,
Que ás mesmas féras causaria espanto!

Oh

Oh que incuravel mal ! Oh que fadiga
 Com diligencia infana procurada ,
 Que a homens contra homens volve, e obriga,
 E que faz a Republica turbada !
 Grande fome , alta sede do Theouro ,
 Que motiva o odio , a vil surpresa ,
 Só por fartarte hydropica no ouro ,
 Atropellando as leis da natureza !
 De immortal fome , ah Tantaló (1) ambicioso,
 Tanto mais farto , quanto mais sequioso !

Vem

(1) Tantaló Rei Frigio , que foi homicida de seu filho , e padece fome , e sede junto dos pomos , e das aguas.

Vem ó filha do Ceo , de Themis filha , (1)
 Que nascendo do Ceo , ao Ceo tornaste ,
 Em cuja maõ direita a espada brilha ,
 E na esquerda equilibrios ensinaste ;
 Dispoem golpes mortaes , golpes sensiveis ,
 Contra os filhos da terra , vis , cruentos ,
 Monstros da tyrannia os mais terriveis ,
 Dignos de alto castigo , altos tormentos ;
 Corta filha de Jove (2) a iniquidade ,
 Tanto delicto , insulto , e crueldade.

Já

(1) A filha de Themis he Astréa Deosa da Justiça.

(2) Filha de Jove he a mesma Astréa filha de Themis.

Já os ferreos grilhões , grilhões pezados
Arrastraõ os crueis insultadores ,
Já ficaõ comprehendidos , e accusados
Do delicto maior , culpas maiores ;
Confessos , maniatados , e arguidos
Gemem , debaixo dos mais justos pezos ,
A certeza de serem percutidos ,
O tormento de serem Réos , e prezos ,
De pagarem as vidas tantos damnos
Para maior horror dos deshumanos.

Olhai

Olhai crueis a forte do tormento,
 Que não tem proporção com tal insulto,
 Assim como differe do cruento
 O justo coração, (1) o mesmo indulto.
 Ide, ide pagar feios delictos,
 E ser nos altos póstes apresentados;
 Não incautos, sem tempo, inda que afflictos,
 Com culpa, com favor, e preparados;
 Vêde, vêde o que póde a alta Piedade,
 Inda quando castiga a vil maldade.

A

(1) A piedosa sentença com que a Rainha Nossa Senhora foi servida castigar os aggressores.

A mã mimosa, (1) e Regia, junta ao peito
 O coração mostrando mais piedoso,
 Cheio de luz, e cheio de respeito,
 De hum semblante purissimo, e formoso,
 Que espalha sobre todos a riqueza,
 Rios de Graça, mil preciosidades;
 A maior exemplar de alta grandeza,
 Que honra o sacro Throno, e as Magestades,
 He, quem fez castigar o impio roubo,
 Quem nos fez libertar do voraz lobo. (2)

Ven-

(1) A Imagem da Piedade figurada no ternissimo peito da
 nossa Soberana.

(2) Voraz lobo se entende pelos mesmos aggressores.

Venturosa Ulyfféa , ergue o rosto ,
E beija a sacra Mãe , que em nós derrama
O focego , a fortuna , a paz , e o gofio ,
Huma chamma de amor , e outra chamma ;
Affina , a aurea lyra , e teus louvores
Cheguem aos Ceos voluveis , estrellados ,
Cujosupremo Author lhe dá favores ,
E por ella nos faz felicitados
Por ella , que virtudes mil encerra ,
Que premeia a virtude , e o vicio aterra .

PRO.

PROTESTAÇÃO.

Protesto, que como filho da Santa Igreja Romana, me sujeito aos preceitos da Fé, e da Religião Catholica; e que as palavras Mythologicas desta composiçaõ Poetica saõ ornatos da Poesia, e naõ verdades della.

Defronte da Ermida de Nossa Senhora da Gloria em casa do Author se vendem todãs as suas obras.



















